



2021-IRI

# **Imagens do Real Imaginado**

## **11 – 15 novembro 2024**

**– porto**

centro português de fotografia  
centro de cultura do politécnico do porto

**– vila do conde**

teatro municipal de vila do conde  
escola superior de media artes e design







A 20.<sup>a</sup> edição do Imagens do Real Imaginado, Ciclo de Fotografia, Cinema e Multimédia é subordinada ao tema Imagens Indeléveis.

Num tempo e espaço em que nunca foram produzidas tantas imagens, estas estão frequentemente condenadas ao implacável esquecimento, ditado pela mesma vertigem “produtiva” que impeliu a sua criação. A imagem perde-se no mar tecnológico.

Para os que as amam – as imagens, bem entendido – elas continuam a dar sentido ao mundo, ordeira ou caoticamente, com um sussurro ou um estrondo. Muitas delas permanecem e permanecerão, muitas delas são indeléveis e foram muitos os seus amantes e criadores que esta iniciativa, nascida há precisamente 20 anos, acolheu em cada uma das suas edições: da fotografia ao cinema, do multimédia à banda desenhada, da animação à vídeo arte.

O IRI afirmou-se sobretudo um lugar de celebração, acolhimento e provocação, uma semana dedicada a pensar a imagem, a homenagear o passado, a debater o presente, a sonhar o futuro. Estudantes, professores, artistas e académicos convergiram em dezenas de sessões que construíram este fórum.

Neste ano recordamos os pioneiros, os alumni, os que fizeram acontecer! Celebramos a diversidade de olhares e a liberdade de os poder debater, sem dogmas ou amarras. Com o amor pelas imagens, as imagens indeléveis.

**José Alberto Pinheiro**

Comissão Organizadora da 20.<sup>a</sup> edição do Imagens do Real Imaginado

**SEGUNDA-FEIRA**

---

**11  
NOV**

---

**15H00**

CENTRO DE CULTURA DO P.PORTO



**EXIBIÇÃO DO FILME "GOTO, A ILHA DO AMOR" (1969, 93 MIN.)**

**DE WALERIAN BOROWCZYK**

Apresentação de Cesário Alves

Numa ilha isolada governada por um ditador, um pequeno ladrão ascende na hierarquia, tornando-se caçador de moscas, tratador de cães e engraxador de botas. Surgem tentações que colocam em risco o destino dos habitantes da ilha e ameaçam mudar a ilha para sempre.

---

**16H30**

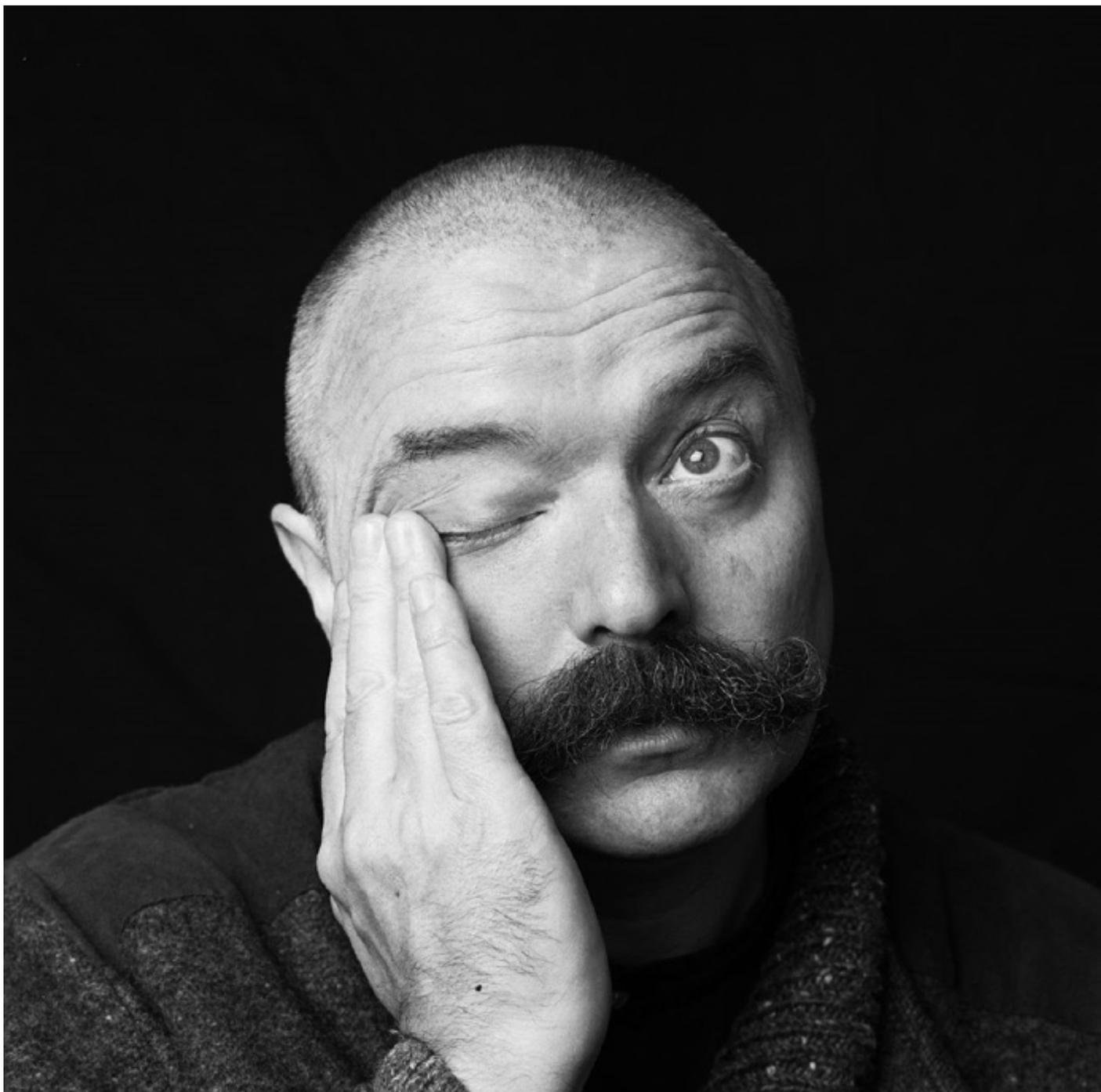
CENTRO DE CULTURA DO P.PORTO

**ANÚNCIO DOS VENCEDORES DO  
PRÉMIO JOHN GOTO**

COM FÁTIMA LAMBERT, GRAHAM ELLARD,  
OLÍVIA DA SILVA, PAULO CATRICA, PAULO  
VASQUES E PEDRO LEÃO NETO

Anúncio dos vencedores do desafio lançado pela Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD) aos estudantes de Artes Visuais no Ensino Superior, concretamente nas áreas de Fotografia, Vídeo, Cinema, Artes Digitais, Multimédia, Design ou Artes Plásticas, para submeterem um projeto inovador e uma reflexão própria sobre a contemporaneidade, inspirando-se num dos maiores génios da fotografia, John Goto.

As quatro propostas de exposições ou instalações, foram seriadas por um júri constituído por artistas e investigadores de reconhecida competência, composto por Álvaro Barbosa, Gemma Marmalade, Graham Ellard, Fátima Lambert, Olívia Marques da Silva, Paulo Catrica, Paulo Vasques e Pedro Leão Neto.



John Goto Portrait © Norman McBeath RSA

**NEW WORLD CIRCUS  
& TEREZÍN**  
JOHN GOTO

---

## 17H00

CENTRO DE CULTURA DO P.PORTO

### INAUGURAÇÃO “NEW WORLD CIRCUS” E “TEREZIN” DE JOHN GOTO

Apresentação de Brandon Taylor e Olívia da Silva

O cinema francês new wave de Robbe-Grillet, Godard e outros, bem como as obras-primas do romance europeu moderno – Pasternak, Zamyatin, Kafka, Orwell, Levi e outros – alimentaram o apetite de Goto pela cultura visual/verbal como tal, agora em revolta contra as desigualdades sociais britânicas, as culturas de consumo desenfreadas e os novos níveis de tensão Leste-Oeste durante as últimas fases da Guerra Fria.

Foi neste contexto que Goto viajou pela primeira vez para Praga como participante num espetáculo itinerante do British Council em 1983. Uma visita ao campo de “trânsito” de Terezin (em alemão Teresienstadt), criado como um centro de detenção para as populações judaicas da Boémia e da Morávia com destino a Auschwitz e outros lugares. Primeiro, um conjunto de fotografias da antiga fortaleza de Terezin; e depois, ao longo dos próximos anos, um conjunto de foto-pinturas construídas por métodos de montagem e médio-cruzamento que estruturam o primeiro dos dois projetos expostos aqui no Porto. A montagem, isto é, a rutura ou adulteração de um contexto ou meio por outro, por si só não dá acesso às verdades da memória ou da história; no entanto, é implantado no projeto Terezin final de Goto, em 1988, para pressionar as imagens e os meios de comunicação a contar conflitos: por um lado, documentos da prática infernal e

da teoria da “solução final”; por outro, o ethos pacífico e internacionalista da Bauhaus, trazido em contraste chocante entre si pela tinta espalhada por superfícies fotográficas sombrias e escuras.

Vários outros projetos do final dos anos 1980 e 1990 são marcados por comentários mordazes sobre a história recente e presente, a do Reino Unido ou então dos países do bloco soviético em ruínas antes e depois de 1989. Entretanto, para o artista ocidental estava em curso uma revolução técnica: a do computador, especificamente o software Apple Macintosh e Adobe Photoshop, ambos desenvolvidos nos EUA, que podia lidar com imagens digitais em oposição às analógicas sem recorrer a tesouras, tinta manchada ou cola.

Ficou imediatamente claro que o carácter técnico, mas também psicológico e visual da imagem nunca poderia ser o mesmo. E agora um novo contexto: o da ascensão do Islão fundamentalista em alguns dos países mais pobres do mundo, confrontado com uma investida militar de governos ocidentais empenhados em estabelecer e manter o domínio ideológico e comercial.

Em que registo foi o artista individual a responder? Na segunda série exibida aqui no Porto, provocadoramente intitulada John Goto’s New World Circus (2007), vemos Goto abandonar as convenções do documentário em favor de nada mais do que o riso, em particular os métodos de François Rabelais (c1490-1553) e os escritos do seu representante moderno Mikhail Bakhtin.

Agora é o circo que dá o tom com o seu amor pelo exagerado, pelo improvável e pelo cómico. Vemos o próprio Goto como um mestre, conduzindo uma zombaria colorida e estridente do pessoal da chamada “guerra ao terror” desencadeada pelo presidente dos EUA, George Bush, em 2001. As vinte cenas da obra são grotescas, paródicas e absurdas, além de barulhentas, violentas e zombeteiras – como que em reprise dos métodos satíricos de há muito tempo.

No entanto, havia mais. Aquilo a que Goto chamou a qualidade “amorfa” da fotografia digital assemelha-se, nas suas palavras, “à do sonho, da metáfora, da alucinação, da piada, da visão e de todo o tipo de truques, brincadeiras, despezos de mão e ilusões”. A montagem digital poderia possuir o sonho e o estado de vigília, articular amor e ódio, seriedade e riso, a beleza e o horror da estética com uma liberdade e poder notáveis.

No tempo entre o New World Circus e agora, as culturas da foto-imagem tiveram que lutar com o valor-verdade das imagens, com a automação, com a distribuição, com os direitos autorais e muito mais. Mas o impulso à invenção permanece.

**TERÇA-FEIRA**

---

**12  
NOV**

---

**10H30**

AUDITÓRIO LUÍS SOARES | ESMAD

**SESSÃO AGÊNCIA / CURTAS DE VILA DO CONDE**

Apresentação de Joaquim Pedro Pinheiro e Maria João Cortesão

A Agência desenvolve um trabalho de promoção e divulgação de curtas-metragens portuguesas em todo o mundo. Um trabalho assente numa forte componente de serviço público onde a difusão da cultura portuguesa se faz através de um género cinematográfico criativo e inovador, a curta-metragem.

**De Imperio** (2023. 13' PT)

de Alessandro Novelli

**Raticida** (2022. 22' PT)

de João Niza Ribeiro

**A Terra do Não Retorno** (2020. 20' PT)

de Patrick Mendes

**O Coveiro** (2013. 14' PT)

de André Gil Mata

---

**14H00**

SALA 1 | TEATRO MUNICIPAL

**SESSÃO DE ABERTURA**

20.ª edição do **Imagens do Real Imaginado** –  
Ciclo de Cinema, Fotografia e Multimédia

Presidência da ESMAD

Presidência do P.PORTO

Presidência da C. M. Vila do Conde

Presidência C.M. Póvoa de Varzim

Comissão Organizadora



---

**15H00**

SALA 1 | TEATRO MUNICIPAL

**O LEGADO DE JOHN GOTO – MESA REDONDA**  
**COM BRANDON TYLER, CELIA GOTO, ELLARD GRAHAM,**  
**MARK DURDEN E OLÍVIA DA SILVA**  
**Moderação de Fátima Lambert**

John Goto, nascido John Glithero (1949–2023), foi um artista fotográfico britânico conhecido por explorar temas históricos, culturais e sociopolíticos através de uma abordagem muitas vezes satírica. O nome artístico Goto foi inspirado pelo filme “Goto, Island of Love” (1968), de Walerian Borowczyk, que o marcou profundamente durante os seus estudos de arte em Londres. A sua obra destaca-se pela forma inovadora como usava a fotografia manipulada digitalmente para refletir sobre o passado e o presente, desafiando as convenções da fotografia tradicional.

A sua primeira exposição individual, “Goto, Photographs 1971–81”, foi realizada na The Photographer’s Gallery, em Londres, em 1981. Ao longo da sua carreira, exibiu em várias outras galerias internacionais, como na Raab Gallery, em Berlim, com a exposição “Terezin” (1988), e na Tate Britain, em Londres, com “Loss of Face” (2002). Em “The Commissar of Space” (1998) e “High Summer” (2005), Goto aprofundou a sua crítica ao poder, ao espaço urbano e às paisagens sociais.

Goto também era conhecido por associar a sua obra à música, particularmente ao jazz. Na série “West End Blues”, ele e a sua esposa, Celia, posaram para fotografias em Londres, sendo depois digitalmente removidos das imagens, criando figuras fantasmagóricas e sugerindo a permanência da memória cultural. Cada imagem desta série homenageava músicos de jazz que tocaram em Londres entre 1919 e 1974, como Louis Armstrong e Adelaide Hall, muitos deles migrantes afrodescendentes. Goto acreditava que, em noites tranquilas, os ecos dessas músicas ainda podiam ser ouvidos na cidade.

Outro aspeto notável do seu trabalho foi a série de retratos “Lovers’ Rock”, que documentava jovens britânicos afro-caribenhos nos anos 70. Estas fotografias, tiradas durante um período de agitação social em Londres, captavam uma dimensão cultural muitas vezes ignorada na altura, e só em 2013 foram finalmente expostas em Oxford, numa exposição intitulada “1977: Lewisham & Belleville”.

Durante a sua carreira, Goto manteve uma forte ligação

ao ensino. Foi Artista Residente em Kettle’s Yard, na Universidade de Cambridge (1988–89), e ensinou fotografia durante duas décadas no Oxford Polytechnic, que mais tarde se tornou a Universidade de Oxford Brookes. Em 2003, foi nomeado professor de Belas Artes na Universidade de Derby, onde permaneceu até à sua aposentação em 2013. A sua casa em Oxford, que partilhava com Celia, era descrita por ele como “o menor palácio do mundo”, decorada com obras de amigos artistas e ao som de jazz, uma constante na sua vida e obra.

John Goto faleceu em 2023, aos 74 anos, deixando um legado marcado pela fusão de fotografia, música e crítica social, sempre com uma visão europeia e inspirada por movimentos como o construtivismo russo e o Bauhaus.



Sedlescombe, England, 1995-99 © Martin Parr / Magnum Photos

---

**17H00**

SALA 1 | TEATRO MUNICIPAL



Grandé Beach, Mar Del Plata, Argentina, 2014 © Martin Parr / Magnum Photos

## **PHOTOBIOGRAPHY, MARTIN PARR LOOKS AT HIS LONG CAREER**

**COM MARTIN PARR**

**Apresentação de Sérgio Rolando**

Conhecido pelas suas imagens satíricas e coloridas que documentam a vida quotidiana, especialmente a cultura de massas e os hábitos da classe média britânica. A sua obra destaca-se pelo uso intenso de cores, capturando detalhes que revelam as contradições e excentricidades do comportamento humano. Martin Parr foca-se frequentemente em temas como o turismo, o consumo e a globalização, com um olhar crítico e humorístico. As suas fotografias oferecem uma reflexão irónica sobre a sociedade contemporânea, transformando o banal em algo visualmente poderoso e significativo. Nesta sessão irá partilhar connosco, na primeira pessoa, alguns dos momentos mais significativos da sua carreira.

**Martin Parr** é um cronista da nossa geração. À primeira vista, as suas fotografias parecem exageradas ou até grotescas. Os temas que escolhe são estranhos, as cores são berrantes e as perspectivas são incomuns. O termo de Martin Parr para o poder esmagador das imagens publicadas é "propaganda", e ele a contraria com as suas próprias armas escolhidas: crítica, sedução e humor. Incentivado pelo seu avô George Parr, estudou fotografia na Manchester Polytechnic. Desde aquela época, desenvolveu uma reputação internacional pelas suas imagens inovadoras, a sua abordagem oblíqua ao documentário social e a sua contribuição para a cultura fotográfica no Reino Unido e no exterior.

Em 1994, tornou-se membro da Magnum Photographic Corporation. Em 2002, a Barbican Art Gallery e o National Media Museum iniciaram uma ampla retrospectiva da sua obra. Em 2008, foi curador convidado pelo New York Photo Festival e do Brighton Photo Biennial, em outubro de 2010. Em 2018 foi selecionado pela Tate Modern para integrar o famoso Artists Room, onde terá a sua obra exibida permanentemente.

QUARTA-FEIRA

---

13  
NOV

---

09H30

AUDITÓRIO LUÍS SOARES | ESMAD



## MONSTRA FESTIVAL / A LIBERDADE DA ARTE DO MOVIMENTO

COM FERNANDO GALRITO

Apresentação por João Donga

Há 132 anos iniciavam-se as primeiras projeções de imagens livres sobre um ecrã. Há 50 anos fazíamos uma revolução da liberdade das ideias. Há 24 anos iniciamos um festival que bebeu destas liberdades; as das imagens em movimento sobre um ecrã e da liberdade das ações e do pensamento.

É a partir desta base que vamos fazer uma viagem pela liberdade da arte do movimento a partir da história e das "estórias".

**Fernando Galrito** é o fundador e diretor artístico do MONSTRA | Festival de Cinema de Animação de Lisboa. Desde 2000, leciona Animação e Projeto na Escola Superior de Design e Arte | ESAD.CR. É professor convidado e orienta workshops de animação em diversas universidades na Europa, América, Ásia e África. Realiza filmes de animação, documentários e vídeos que foram exibidos em festivais internacionais e na televisão. Coordenou o Centro de Imagem em Movimento da Fundação Gulbenkian de 1986 a 2005, é júri em vários festivais internacionais e colabora em organizações nacionais e internacionais na área das Artes da Animação.

---

**14H00**

SALA 2 | TEATRO MUNICIPAL

**SHOWCASE DA LICENCIATURA EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

Apresentação de Nuno Tudela

Esta sessão é representativa de uma seleção feita entre os projetos finais de cinema de ficção mais recentes da ESMAD. Os filmes foram produzidos no último ano letivo da Licenciatura em Cinema e Audiovisual e irão agora iniciar um percurso em festivais e mostras de escola nacionais e internacionais.

A ESMAD é apoiada financeiramente pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual na produção de projetos finalistas de ambos os ramos da Licenciatura em Cinema e Audiovisual, nas produções cinematográficas de duas especializações do Mestrado em Cinema e Fotografia e ainda dos filmes de animação produzidos pela Licenciatura em Multimédia.



---

**15H00**

SALA 2 | TEATRO MUNICIPAL

**O MEU PROCESSO CRIATIVO | MASTERCLASS**

COM REGINA PESSOA

Apresentação de Luís Alípio

Descrição do processo criativo de Regina Pessoa ao longo dos seus filmes, apoiado em vídeos, imagens e making offs, mostrando as histórias e memórias por detrás de cada filme numa viagem através de sombras e luzes ao longo da trilogia sobre os temas dos medos, da infância, da diferença.

**A Noite** (1999, 6'35")

É a história de uma criança e da sua mãe, duas vidas solitárias que não comunicam entre si. Essa solidão por vezes atinge a dimensão da noite. Escura é a noite. Escura é a mãe. E escuro se torna todo o universo quando se está só e desamparado.

**História Tráfica com Final Feliz** (2007, 7'46")

Há pessoas que, contra a sua vontade, são diferentes. Tudo o que desejam é serem iguais aos outros, misturarem-se deliciosamente na multidão. Há quem passe o resto da sua vida lutando para conseguir isso, negando ou tentando abafar essa diferença. Outros assumem-na e dessa forma elevam-se, conseguindo assim um lugar junto dos outros... no coração.

**Kali, o Pequeno Vampiro** (2012, 9'20")

Esta é a história de um rapaz diferente dos outros, que sonha em encontrar o seu lugar ao sol. Tal como a lua passa por diferentes fases, também o Kali tem de enfrentar os seus medos e demónios interiores para, no final, encontrar a passagem para a luz. Um dia ele vai desaparecer... ou talvez seja apenas mais uma fase de mudança.

**Tio Tomás, A Contabilidade dos Dias** (2019, 13')

A partir das memórias afetivas e visuais da minha infância, este filme pretende ser uma homenagem ao meu tio Tomás, um homem humilde e um pouco excêntrico que teve uma vida simples e anónima. Com este filme eu gostaria de testemunhar como não é preciso ser-se alguém para se ser excepcional na nossa vida.



---

**17H00**

SALA 2 | TEATRO MUNICIPAL

**EM TORNO DE “ADEUS, ATÉ AO MEU REGRESSO” – RECORDAR ANTÓNIO PEDRO VASCONCELOS**

**COM JORGE CAMPOS E SÉRGIO COSTA ANDRADE**

**Apresentação de José Alberto Pinheiro**

Este não é um dos filmes mais conhecidos de António-Pedro Vasconcelos. Atrevo-me a dizer, no entanto, que é dos mais interessantes. Exibido pela primeira vez no Natal de 1974, na RTP, no mesmo espaço onde durante anos foram exibidas as chamadas mensagens à família dos soldados destacados em África, *Adeus, até ao meu regresso* foi o primeiro filme português a abordar a temática da guerra colonial. Se outro mérito não tivesse, esse, só por si, seria bastante para o recomendar. Mas *Adeus, até ao meu regresso* vai além disso. António-Pedro Vasconcelos andou pelo país à procura de ex-combatentes com presença nos programas natalícios do Estado Novo na RTP. Encontrou-os nas suas aldeias absorvidos nas atividades do dia a dia e descobriu histórias cuja espessura dramática permitiu trazer à superfície quer a complexidade do presente de então, em 1974, quer da guerra que vitimou milhares de jovens. Isso mesmo foi relevado em diversas publicações, entre as quais, os Cahiers du Cinéma.

Jorge Campos

**Jorge Campos** é doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de Santiago de Compostela, especialista em Cinema Documental, professor do Ensino Superior, jornalista, cineasta e programador cultural. Como jornalista trabalhou na RTP, onde esteve 25 anos. Realizou vários documentários e foi o Programador responsável pela área de Cinema, Audiovisual e Multimédia do Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura, bem como do ciclo de Fotografia e Cinema Documental Imagens do Real Imaginado do Instituto Politécnico do Porto. Anima o blogue narrativas do real.

**Sérgio C. Andrade** é licenciado em Filosofia, pela Universidade do Porto; professor do ensino secundário (1979–88). Jornalista profissional desde 1988, com carreira em *O Primeiro de Janeiro* (1988–89) e *Público* (desde 1989); colaborador n' *O Comércio do Porto*, *Expresso* e *Grande Reportagem*; co-fundador das revistas *Cinema Novo* e *A Grande Ilusão*. Autor dos livros *O Porto na História do Cinema* (2002), *Ao Correr do Tempo – Duas Décadas com Manoel de Oliveira* (2008) e *Serralves – 20 Anos e Outras Histórias* (2009). Autor do documentário *Manoel de Oliveira, O Caso Dele* (2007). Co-autor do *Dicionário de Personalidades Portuenses do Século XX* (2001) e de *As Casas da Música no Porto – Vols. I, II e III* (2009–2011).

QUINTA-FEIRA

---

14  
NOV

---

09H30

LABORATÓRIO B106 | ESMAD



**É PRECISO TER LATA 3.0  
WORKSHOP DE PINHOLE  
COM LUÍS RIBEIRO**

Workshop com conteúdos essencialmente práticos que contemplam a construção de câmaras estenopecas (“pinhole”) e sua utilização. Os estudantes irão trabalhar com material fotossensível para obter negativos e, em laboratório, farão a positivação dos mesmos. Desta forma serão abordados todos os aspetos primordiais da fotografia analógica: formação de imagens nas câmaras, materiais fotossensíveis e processamento químico, conceito negativo/positivo.

**Luís Ribeiro** é fotógrafo.

Estudou Fotografia no AR.CO, Lisboa e Fotografia de Espectros Invisíveis no Centre de Recherche et Restauration des Musées de France, C2RMF, Paris. É Professor Adjunto no Departamento de Artes da Imagem, da Escola Superior de Media Artes e Design. Co-fundador da GAMUT, empresa especializada em serviços digitais de fotografia e gestão de cor – captura, edição e impressão “fine art”.

---

## 09H30

AUDITÓRIO LUÍS SOARES | ESMAD

### **MOVIEMENT – SHOWCASE DE CURTAS-METRAGENS COM JOSÉ MANUEL SIMÕES**

Apresentação de Luís Leite

Apresentação dos filmes da Licenciatura de Comunicação e Media da Universidade de Saint Joseph, em Macau.

#### **The Making of Scary University** (2024. 11' CN)

de Catarina Torrado

In the chaotic world of student filmmaking, three friends embark on a frantic mission to create a one-minute horror masterpiece for their class project. Battling against time constraints and a string of hilarious misfortunes, they discover that the most captivating stories often unfold behind the camera. As they navigate through comical mishaps, their friendship is tested, and they realize that the journey itself holds the key to their ultimate success.

#### **Yikes** (2023. 8,15' CN)

de John Afonso

"YIKES" is a comedy fiction short film project that satirizes the absurdity of consumerism. The story follows David and Eric, who purchase a VR headset that promises a world without consequences. But does it come with a catch? As they delve deeper into the game, they discover that their actions are not as un hurtful as they had hoped. Through witty dialogue and humorous scenarios, the film explores the dangerous allure that technologies such as VR may bring to the real world. "YIKES" is a fun and entertaining film that invites viewers to question their own relationship with consumer culture and the future of technology.

#### **Listen To Me** (2024. 10,31' CN)

de Julian Del Rosario

Jules is tasked to produce the main theme song for a huge dance-festival. Overjoyed, he takes the opportunity but suffers a creative block. He then goes through a personal developmental story - with the help of some friends and insights from the world around him, he overcomes the block and succeeds.

---

**14H00**

SALA 2 | TEATRO MUNICIPAL

**ÀS VOLTAS NO CAMINHO — CINEMA,  
ESCRITA E CINEMA OUTRA VEZ  
COM EDUARDO BRITO**

Apresentação de Maria João Cortesão

Há mais de dez anos que se dedica ao cinema, entre a escrita de argumentos para cinema e a realização de filmes. O seu trabalho tem-se centrado quer na relação entre cinema e literatura - particularmente com "A Sibila" (2023), filme que realizou a partir do romance de Agustina Bessa-Luís, quer nas relações verdade-ficção-memória - como por exemplo na escrita do argumento para "O Pior Homem de Londres", de Rodrigo Areias. Às voltas no caminho é um ponto de paragem nesta deriva sem programa ou destino, na sempre complexa tarefa de falar de porquê e como se faz o que se faz: neste caso, o cinema.

**Eduardo Brito** trabalha em cinema, escrita e fotografia. No cinema, a que se tem dedicado principalmente, escreveu e realizou a longa-metragem *A Sibila* (2023). Realizou várias curtas-metragens, entre as quais *Penúmbria*, *Declive* e *Úrsula*. Escreve regularmente argumentos para filmes de vários realizadores, entre os quais *O Pior Homem de Londres*, de Rodrigo Areias, *A Glória de Fazer Cinema* em Portugal, de Manuel Mozos ou *O Homem Eterno*, de Luís Costa. Entre a fotografia e a escrita, os seus trabalhos exploram quase sempre os temas verdade-ficção-memória, bem como a relação texto-imagem: assim por exemplo com os livros *As Orcadianas*, *East Ending* e *Fala Comigo*, *Pedra* e *Histórias Sem Regresso*. Eduardo fez especialização em guionismo na *Escuela Internacional de Cine y TV*, em Cuba. É assistente convidado na *Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto*, onde é também doutorando, e na *ESAD*.



Filme "A Sibila" (2023) de Eduardo Brito.



---

**15H00**

SALA 2 | TEATRO MUNICIPAL

**CADA IMAGEM CONTA UMA HISTÓRIA / EVERY  
PICTURE TELLS A STORY  
MASTERCLASS CINANIMA**

**COM PIET KROON**

**Apresentação de Luís Leite**

Piet Kroon apresenta uma masterclass sobre Storyboarding para longas-metragens de animação. Acompanhando a evolução das sequências que desenvolveu para longas-metragens de animação bem conhecidas, como Iron Giant, Shrek2, Despicable Me, Rio2 e Pinóquio de Guillermo del Toro, Piet Kroon discutirá as suas estratégias e técnicas, oferecendo uma visão do seu processo.

O storyboard é uma etapa criativa crucial no processo de produção: é a primeira tradução visual do guião para o ecrã. É o primeiro passo para trabalhar a história, explorando ideias, ritmos, cenas, personagens, representação, ação, comédia e encenação. Ajuda a pôr tudo em foco e a fazer com que qualquer filme se eleve acima de si próprio.

Este é um olhar interior sobre a cozinha confusa da animação. Há sempre mais do que uma maneira de esfolar um gato.

**Piet Kroon** Com 2 metros de altura, é o escritor e realizador de animação mais alto do mundo a ser aclamado internacionalmente e que ainda desenvolve uma atividade profissional, levando a arte da animação a novos patamares, sem nunca se dirigir ao público. Foi responsável pelo desenvolvimento e pela realização da irreverente comédia de culto de animação da Warner Bros. Osmosis Jones (2001). Kroon desenvolveu, escreveu e realizou HEINZ (2019), uma comédia de animação para jovens adultos, baseada numa banda desenhada sobre um gato mal-humorado de Amsterdão. Como artista e consultor de histórias, Kroon trabalhou em dezenas de filmes de animação, desde o fantástico Iron Giant (1997) de Brad Bird, Shrek2 (2004), até ao deslumbrante e idiossincrático Pinocchio (2022) de Guillermo del Toro, vencedor de um Óscar. As curtas-metragens independentes de Piet Kroon, DaDA (1995) e T.R.A.N.S.I.T (1997), foram muito aclamadas. T.R.A.N.S.I.T foi nomeada para o Óscar, para o BAFTA e para o Cartoon d'Or. Foi eleito Melhor Curta-Metragem de Animação pela Associação de Críticos de Cinema de Los Angeles.

---

## 16H30

SALA 2 | TEATRO MUNICIPAL

### O TEMPO NÃO EXISTE – EM TORNO DE NADIR AFONSO

COM DIMITRIS ANDRIKOPOULOS, LAURA AFONSO, JORGE CAMPOS, JOSÉ QUINTA FERREIRA E OLÍVIA DA SILVA

Apresentação de Adriana Baptista

Em 2012, O Departamento de Artes da Imagem, em Associação com a Fundação Nadir Afonso e Vigília Filmes, produziu o documentário "Nadir Afonso – O Tempo Não Existe", estreado pouco antes da partida do mestre das artes plásticas. Nesta sessão, a professora Adriana Baptista dialoga com a Presidente da Fundação e viúva do artista Laura Afonso, o realizador Jorge Campos, a fotógrafa Olívia da Silva e o produtor José Quinta Ferreira.

No final da sessão, o músico Miguel Amaral, tocará ao vivo uma peça composta para o filme da autoria de Dimitris Andrikopoulos.

**Nadir Afonso** (1920–2013) foi um destacado pintor e arquiteto português, figura de relevo do abstracionismo geométrico. Nascido em Chaves, estudou arquitetura na Escola de Belas-Artes do Porto e trabalhou com mestres como Le Corbusier e Oscar Niemeyer. Contudo, a pintura foi a sua verdadeira paixão, dedicando a sua vida à exploração da relação entre arte e geometria. Desenvolveu um estilo único, marcado pelas formas geométricas e pela busca da perfeição estética. A sua obra é amplamente reconhecida, tanto em Portugal como internacionalmente.

---

## 17H30

FOYER | TEATRO MUNICIPAL DE VILA DO CONDE

### CLAMOR DE DIMITRIS ANDRIKOPOULOS CONCERTO

Miguel Amaral: Guitarra Portuguesa  
Dimitris Andrikopoulos: Eletrónica



Documentário "Nadir Afonso – O Tempo Não Existe" (2012) de Jorge Campos.

# 15 NOV

---

**09H30**

BLACKBOX | ESMAD

**MODO OPERATIVO AND: PERFORMAR O  
COMUM | WORKSHOP  
COM FERNANDA EUGÉNIO**

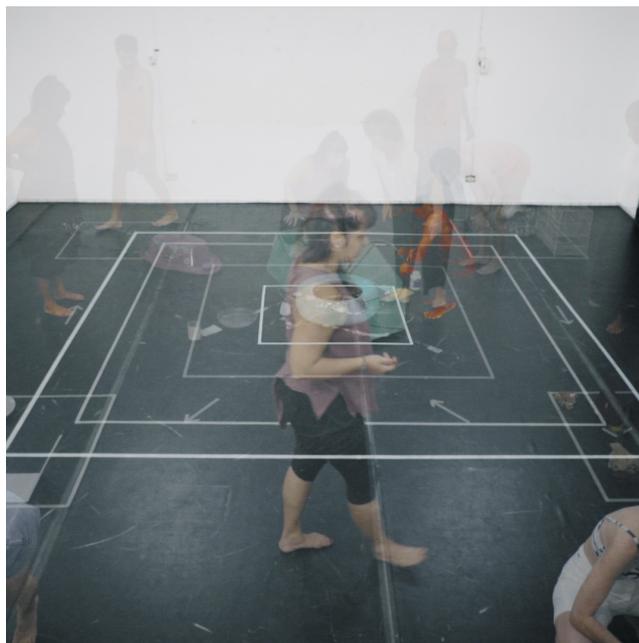
Apresentação de Tiago Dionísio

O Modo Operativo AND (MO\_AND) é uma metodologia para a investigação das relações e da reciprocidade, assente no compromisso radical de “reparar (n) o Irreparável”.

A ética praticada pelo MO\_AND pode sintetizar-se no exercício do Re-parar: parar de novo, fazer o inventário-invenção do possível a cada vez, e efetuar a reparação através do cuidado-curadoria duracional das relações.

Através de exercícios práticos que colocam num mesmo plano o pensar e o fazer, o Modo Operativo AND permite a investigação directa e experiencial dos mecanismos singulares e colectivos da convivência, propondo ferramentas concretas para potenciar processos de colaboração, co-aprendizagem e negociação da convivência. Permite perceber padrões comportamentais e tendências relacionais, contribuindo para o desenvolvimento de capacidades de auto-regulação emocional, de auto-gestão da atenção (selecção, focalização e coordenação dos estímulos), e de consequentes tomadas de decisão e respectiva performance.

O MO\_AND é partilhado através da interface de um ‘jogo de tabuleiro’ que define uma zona de atenção coletiva, e do manuseamento simultâneo de uma coleção de objetos, identificados como lixo, tralha ou desperdício, normalmente encontrados abandonados, em desuso, partidos, descartados ou obsoletos. São os restos e vestígios da cultura de consumo hegemónica e da destruição que as sociedades-natureza humanas estão cumulativamente a deixar no mundo, devorando a vitalidade do corpo-soma coletivo. Em cada um destes pequenos vestígios está a totalidade da sociedade e das suas dinâmicas, de modo que a tralha transporta muitos ensinamentos sobre as



modulações da irreparabilidade, de forma crua e direta, e sobre as formas possíveis de a reparar.

Neste jogo não há regras preestabelecidas mas sim regras imanentes, que emergem do próprio jogar, ou seja, do co-posicionamento e da co-responsabilização de quem participa.

É uma prática transversal e sem pré-requisitos, partilhada em oficinas, escolas e laboratórios abertos à participação de qualquer pessoa interessada em estudar, de modo vivencial, as (micro)políticas implicadas na operacionalidade e na sustentabilidade do viver-juntas, bem como a praticar a criatividade noutros termos: deslocada do registo autocentrado e expandida em inventividade divergente e eticamente comprometida com a justiça.

---

**14H00**

SALA 2 | TEATRO MUNICIPAL

**DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO: DESAFIOS  
PARA A CRÍTICA E PARA A REALIZAÇÃO  
COM SÉRGIO RIZZO**

Apresentação de José Quinta Ferreira

Análise de desafios que se apresentam neste momento à produção documental brasileira, com três estudos de caso: os 30 anos do É Tudo Verdade - Festival Internacional de Documentários, a produção de "documentários de causa" na Deusdará Filmes e a distribuição de obras por meio da plataforma DocStation Play.

**Sérgio Rizzo** é jornalista, professor e documentarista brasileiro, doutorado em Audiovisual pela Universidade de São Paulo. Crítico de cinema de "O Globo", membro do comitê de seleção do É Tudo Verdade - Festival Internacional de Documentários, diretor associado das produtoras Deusdará, Tukura e Parece Cinema. Realizador da série de TV "Idade Mídia" e dos filmes "Passo", "Doar" e "De Repente 50". Professor no Centro Universitário FAAP e na FIA Business School. Natural de São Paulo, vive no Porto.



Filme "Doar" (2024) de Sérgio Rizzo.

---

**15H30**

SALA 2 | TEATRO MUNICIPAL

**APRESENTAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES “OLHARES  
SOBRE A ANIMAÇÃO PORTUGUESA”**

**COM CÁTIA PERES**

**Apresentação de Horácio Tomé-Marques**

“Olhares sobre a Animação Portuguesa” é uma iniciativa do CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, originalmente pensada e desenvolvida, em 2021, pelo então diretor artístico do CINANIMA, o professor universitário e multipremiado realizador de cinema de animação, Pedro Serrazina. “Olhares sobre a Animação Portuguesa” visa o (re)conhecimento e o (re)posicionamento do cinema de animação de autor português no universo multidisciplinar contemporâneo, como expressão artística de elevada riqueza multidimensional que poderá e deverá ser abordada e interpretada por outros olhares, que não apenas os que com ela trabalham mais diretamente, com a particularidade relevante de se tratar de uma área artística portuguesa ainda por explorar na esfera da investigação científica e académica.

---

**16H30**

SALA 2 | TEATRO MUNICIPAL

**20 ANOS DE IMAGENS DO REAL IMAGINADO**

**COM CESÁRIO ALVES, JORGE CAMPOS, JOSÉ QUINTA  
FERREIRA, MARIA JOÃO CORTESÃO E OLÍVIA DA SILVA**

**Moderação de José Alberto Pinheiro**

Conversa em torno da história e do futuro do ciclo Imagens do Real Imaginado, pela voz de alguns dos seus principais dinamizadores e programadores.

---

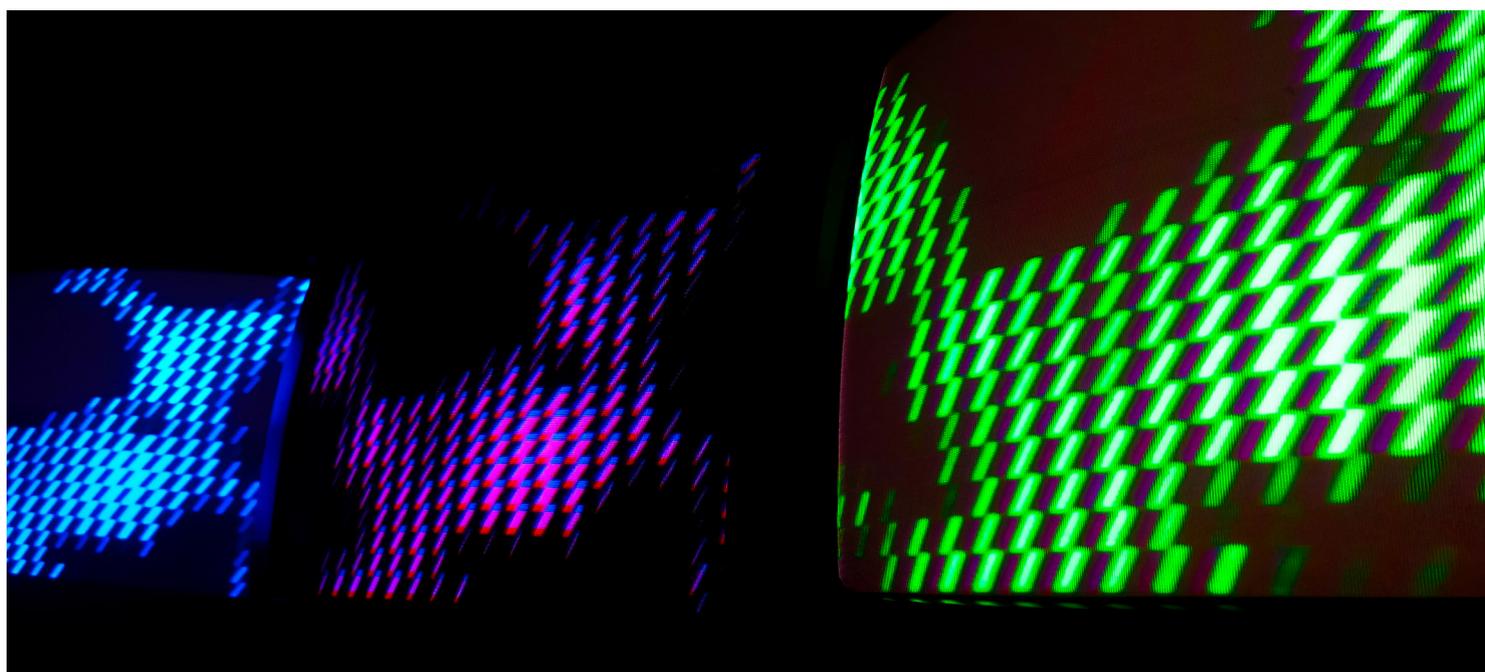
**17H30**

FOYER | TEATRO MUNICIPAL

**RETROIMAGINÁRIO**

**COM ESTUDANTES DO MESTRADO EM MEDIA  
DIGITAIS INTERATIVOS**

Celebrando os 20 anos do Imagens do Real Imaginado, esta vídeo instalação/performance entrelaça a nostalgia e a obsolescência dos media, justapondo televisores CRT com a manipulação efémera das projeções de vídeo mapeadas. As imagens de arquivo, produzidas por Nuno Tudela para os spots das edições anteriores do IRI, são revisitadas e re combinadas num diálogo colaborativo entre passado e presente, pautado pela visão criativa dos estudantes do Mestrado em Media Digitais Interativos. No dia de encerramento, a instalação evolui para uma performance audiovisual onde os alunos reinterpretem e expandem a memória coletiva do Imagens do Real Imaginado.



# **exposição permanente**

de 12 de novembro a 30 de novembro



Nadir Afonso, de Olívia Da Silva (2012)

**12.NOV | 16H30**

FOYER | TEATRO MUNICIPAL

### **NADIR AFONSO, NO TEMPO E NO LUGAR**

Exposição de Olívia da Silva

Dando continuidade ao seu trabalho de investigação sobre representação fotográfica e identidades pessoais, Olívia Da Silva aceitou o desafio e o privilégio de fotografar Nadir Afonso. No tempo e no lugar é uma forma de fazer parte sem invadir, de poder captar as observações diegéticas do pintor como se este apenas falasse consigo e com as suas palavras entrasse dentro dos quadros por instantes. Célere, a câmara foi capaz de captar o momento fugaz em que o pintor esteve lá e nos olhou para que percebêssemos que ambos são um só: linhas e cor. No tempo e no lugar discute o modo como o discurso coloca o sujeito dentro e fora do objeto produzido, e nesse movimento intensifica a relação deíctica como percebemos o homem e a obra. Embrulhados a olhar.

Adriana Baptista

# programa paralelo

de 9 de novembro de 2024 a 27 de abril de 2025

---

**09.NOV | 16H00**

CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA

**EXPOSIÇÃO CONTRAST: ENSINO DA FOTOGRAFIA NA SUA INTERAÇÃO COM A ARTE, ARQUITETURA E DESIGN**

COM BERNARDINO CASTRO, DELFIM SARDO, JOSÉ CARNEIRO, OLÍVIA DA SILVA E PEDRO LEÃO NETO

Sessão de inauguração da exposição *Contrast: Ensino da Fotografia na sua interação com a Arte, Arquitetura e Design*, que contará com a presença do Diretor do Centro Português de Fotografia, Doutor Bernardino Castro e do Coordenador Geral do projeto CONTRAST, Prof. Pedro Leão Neto (FAUP), que será responsável pela visita guiada. A visita será mediada através de uma conversa com o Prof. Delfim Sardo (Curador e Ensaísta) e os coordenadores do projeto CONTRAST Prof. Olívia Marques da Silva (ESMAD) e Prof. José Carneiro (FBAUP), contando também com a presença e participação de diversos colegas responsáveis pela seleção dos projetos dos estudantes que representam as suas instituições.

A exposição do projeto CONTRAST teve como responsáveis pela sua curadoria a equipa de design gráfico do projeto - Né Santelmo e Artur Leão - e estará patente no CPF até ao dia 27 de Abril de 2025. Esta mostra é constituída por uma seleção de projetos fotográficos dos estudantes que representam dez instituições de ensino superior a lecionar fotografia em diversas áreas disciplinares e artísticas: DARQ, DCAM, EA.UCP, ESAP, ESMAD, FAUP, FBAUL, FBAUP, FEUP e IPT. A exposição integra também um vídeo com som e conteúdos diversos que comunica os trabalhos fotográficos de estudantes e de autores emergentes realizados no contexto de ensino das diversas instituições envolvidas neste projeto,



Quemadura, de Natalia Couto Perulero

*permitindo simultaneamente ouvir os estudantes explicar os seus projetos, bem como observar os seus trabalhos fotográficos quer em formato de livro quer na plataforma online.*

*Durante o tempo de permanência da exposição no CPF, entre 9 de Novembro de 2024 e 27 de Abril de 2025, serão organizadas diversas conversas e visitas guiadas dirigidas quer aos estudantes de arte, arquitetura, design e fotografia quer a um público mais geral interessado nestas temáticas.*

## Ficha Técnica

### Coordenação Geral

Olívia Marques da Silva  
João Azevedo  
Vitor Quelhas

### Organização, Produção e Coordenação Executiva

José Alberto Pinheiro  
Luís Ribeiro  
Olívia Marques da Silva

### Apoio à Produção

Mafalda Ventura

### Programação

Hugo Mesquita  
José Alberto Pinheiro  
Luís Félix  
Luís Leite  
Luís Ribeiro  
Olívia Marques da Silva

### Design

Diogo Costa  
Vitor Quelhas

### Motion

João Ventura

### Spot

Nuno Tudela

### Secretariado

Fátima Aguiar  
Mafalda Ventura  
Raquel Gomes

### Apoio Técnico

#### Centro de Produção e Recursos

Catarina Rocha  
Fernando Teixeira  
João Paulo Gomes

### Comunicação

Bianca Motta  
Carla Martins

### Reportagem fotográfica e de vídeo

Núcleo de Cinema e Audiovisual sob  
a orientação de Nuno Tudela

## LOCALIZAÇÃO

### Centro de Cultura do Politécnico do Porto

Praça do Marquês do Pombal, 94  
4000-391 Porto

### Centro Português de Fotografia

Largo Amor de Perdição  
4050-008 Porto

### ESMAD

Auditório Luís Soares  
Rua D. Sancho I, 981  
4480-876 Vila do Conde

### Teatro Municipal de Vila do Conde

Sala 2  
Av. Dr. João Canavarro  
4480-754 Vila do Conde

### Informações

[www.esmad.ipp.pt](http://www.esmad.ipp.pt)  
[www.instagram.com/esmad\\_pporto/](https://www.instagram.com/esmad_pporto/)

### Entrada livre.

